

ARTE COMO RE-SIGNIFICAÇÃO DE VIDA PARA ADOLESCENTES: EXPRESSÕES NA DANÇA*

Lia Barroso de Albuquerque¹, Maria Veraci Oliveira Queiroz², Maria Salette Bessa Jorge³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo compreender expectativas e sentimentos dos adolescentes sobre a participação e desenvolvimento pessoal no corpo de baile da EDISCA - escola de dança e integração social para criança e adolescente. Nove adolescentes participaram da pesquisa, realizada em setembro de 2006. As técnicas utilizadas foram grupo focal e entrevista semi-estruturada, quando foram abstraídas as unidades de significações que formaram as seguintes categorias: Expectativa dos adolescentes sobre a incursão na EDISCA - mostrando o desejo de ser bailarino, a vontade de alcançar o crescimento pessoal e um futuro promissor; Sentimentos dos adolescentes sobre a participação e desenvolvimento pessoal no corpo de baile da EDISCA - diante do autoconhecimento, da autoconfiança e maturidade adquirida. As oportunidades ofertadas aos adolescentes foram significativas na construção do desenvolvimento pessoal, portanto, torna-se imprescindível apoiar a criação de iniciativas semelhantes, como forma de diminuir a exclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Dança; Desenvolvimento do adolescente; Pesquisa qualitativa.

ART AS LIFE RE-MEANING TO ADOLESCENTS: EXPRESSIONS IN DANCING

ABSTRACT: This study objectified to understand adolescents' expectations and feelings on their participation and personal development in the dancing group of EDISCA - Dancing School and Social Integration to Children and Adolescents (Escola de Dança e Integração para Crianças e Adolescentes). Nine adolescents took part in the research, carried out in September/ 2006. The techniques used were focus group and a semi-structured interview where the units of meanings were apprehended in order to encompass the following categories: expectations about EDISCA - showing the desire to be a dancer, the urge to achieve personal growth and a promising future; Adolescents' feelings on participation and personal growth in the dancing group at EDISCA facing the acquired self-knowledge, self-confidence and maturity. The opportunities available to adolescents were meaningful in building their personal growth, thus, it is fundamental to support the creation of similar initiatives as way a to reduce social exclusion.

KEYWORDS: Art; Dance; Adolescents' development; Qualitative research.

ARTE COMO RESIGNIFICACIÓN DE VIDA PARA ADOLESCENTES: EXPRESIONES EN LA DANZA

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo comprender las expectativas y sentimientos de los adolescentes sobre la participación y desarrollo personal en el cuerpo de baile de EDISCA - escuela de danza e integración social para niños y adolescentes. Nueve adolescentes participaron de la investigación, realizada en septiembre de 2006. Las técnicas utilizadas fueron grupos focales y entrevistas semi-estructuradas, fueron abstraídas las unidades de significación que formaron los siguientes temas: expectativas sobre EDISCA – mostrando el deseo de ser bailarín, las ganas de alcanzar el crecimiento personal y un futuro prometedor; sentimientos actuales – frente al autoconocimiento, la autoconfianza y la madurez adquirida. Las oportunidades ofrecidas a los adolescentes fueron significativas para la obtención de desarrollo personal y la estructuración de un futuro prometedor. Por lo tanto, se hace imprescindible apoyar la creación de iniciativas semejantes, como forma de disminuir la exclusión social.

PALABRAS CLAVE: Arte; Danza; Desarrollo del adolescente; Investigación cualitativa.

*Este artigo é original e derivado da dissertação de mestrado realizada no curso de mestrado profissional em saúde da criança e do adolescente da Universidade Estadual do Ceará-UECE, intitulada: Arte como re-significação de vida para adolescentes: expressões na dança.

¹Terapeuta ocupacional. Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente pelo Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e Pós-Graduação da UECE. Participante do Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente titular da UECE na área de Saúde Mental. Pesquisadora 2c do CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem da UECE.

Autor correspondente:

Maria Veraci Oliveira Queiroz

Rua Barbosa de Freitas, 941 - 60170-020 - Fortaleza-CE

E-mail: veracioq@hotmail.com

Recebido: 01/09/08

Aprovado: 29/10/08

INTRODUÇÃO

As dificuldades sociais enfrentadas em nosso país acometem crianças e adolescentes em pleno desenvolvimento. No entanto, ações governamentais e civis buscam oferecer subsídios para reverter situações de iniquidade social e transformar a vida dessas pessoas, possibilitando o crescimento pessoal e social.

Compreendemos a arte como instrumento facilitador do contato com a realidade vivida, por desenvolver uma melhor percepção e interação entre os meios interno e externo do indivíduo. Neste sentido, arte é um caminho para a produção do novo, do devir, da diferença, permeando práticas e atitudes em espaços potenciais na terapia ocupacional. Diante do universo de atividades terapêuticas, destacamos as auto-expressivas, focalizando a dança como possibilidade de manifestação da subjetividade do indivíduo, em um nível não-verbal⁽¹⁾.

Imergir no mundo da arte, especialmente na dança, é um convite a conhecer a escola de dança e integração social para criança e adolescente – EDISCA, instituição que se preocupa em oferecer estímulos e oportunidades a crianças e adolescentes, na perspectiva de integrá-los à sociedade de forma mais digna e justa. Promove trabalhos nas áreas: pedagógica, social e artística, tendo a arte como centro de suas atividades, por meio da dança, música, artes visuais e teatro. Como pretendíamos desde o início contemplar a dança neste estudo, estreitamos nossos olhares para os adolescentes participantes do corpo de baile da referida Escola.

Ao pensar em dança, remetemo-nos à imagem de um indivíduo que se expressa livremente, através de movimentos de seu corpo, em direto contato e sintonia com seus meios interno e externo. Refletimos, então, sobre este “corpo dançante”, que tenta expressar-se subjetivamente neste momento de transformação, a adolescência.

Nesta fase da vida, a aparência dos jovens muda em função das alterações hormonais da puberdade, o pensamento muda para que as capacidades de lidar com abstrações sejam desenvolvidas, seus sentimentos mudam sobre quase tudo. Estas mudanças acontecem principalmente para que uma identidade adulta seja estabelecida, podendo ser considerado um momento intenso do ciclo da vida, repleto de oportunidades de crescimento⁽²⁾.

No processo do adolecer, o corpo se situa como interlocutor entre a mais íntima dimensão do ser

e do mundo externo. Um sujeito que se percebe subjetivamente em interface com a coletividade, vendo-se em constante relação com as circunstâncias que o cercam, as outras pessoas, os terrenos culturais, as normas e regras socialmente pré-estabelecidas, correlacionadas com o seu tempo, e todos os fatores circunstanciais⁽³⁾.

O trabalho corporal e a criação de novas formas de expressão, facilmente alcançados através da dança, podem atuar no sentido de dar ensejo a processos de singularização, possibilitando uma re-significação da vida dos envolvidos, pois o corpo constitui um indicador fundamental para o conhecimento da história do sujeito de seus modos de funcionamento de suas vidas cotidianas, suas dores, tensões, anseios⁽⁴⁾.

Para os adolescentes, que biológica e psicologicamente estão passando por um período de transformação, quando a dualidade de sentimentos faz com que vivam em constante batalha interna, na busca incessante de significação da vida, a dança pode ser uma atividade muito indicada⁽⁵⁾.

Sucessivas crises no país comprometem cada vez mais as condições de vida de quem habita em condições desfavoráveis como as favelas e bairros de periferia. Em Fortaleza, a quinta cidade do Brasil em termos de população, com mais de dois milhões de habitantes, possui mais de 300 núcleos de pobreza e miséria, totalizando 1/3 da população, conforme dados do Censo 2000 do IBGE⁽⁶⁾. Pensando na situação dos adolescentes participantes da pesquisa, percebemos marcas deixadas por problemas socioeconômicos e culturais. Estas marcas se apresentam, muitas vezes, como barreira na construção do futuro, mas com possibilidades de superação.

Na abordagem teórica de um conceito extraído da física, encontramos indicações de como superar e evoluir em momentos de extrema dificuldade. A resiliência, que representa “a capacidade de um sistema de superar o distúrbio por um fenômeno externo e inalterado”, é a possibilidade de se recobrar, de se readaptar⁽⁷⁾.

Muitos adolescentes enfrentam hoje situações adversas e momentos de extrema dificuldade. Vivem em desvantagem social, buscando sobreviver com a mínima qualidade de vida, um cenário que nos traz os seguintes questionamentos: diante das atuais condições de vida, que projeções estes adolescentes podem fazer em relação ao futuro? Como envolvê-los em atividades que lhes possam promover uma melhor qualidade de vida?

Recorrendo ao Estatuto da Criança e Adolescente

– ECA, Lei Federal nº. 8069, de julho de 1990, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, com um enfoque emancipador no atendimento de quem está privado de direitos, encontramos amparo legal para a idéia que defendemos⁽⁸⁾. O ECA reconhece os adolescentes como sujeitos sociais, portadores de direitos e garantias próprias, independentes de seus pais e/ou familiares e do próprio Estado. Esta foi a grande mudança de paradigma que estabeleceu obrigações diferenciadas para o Estado, para as famílias e para a sociedade em geral, configurando a denominada Doutrina da Proteção Integral.

Há necessidade, portanto, de intensificar estas políticas sociais que preconizam o resgate do valor humano e a busca de igualdade de oportunidades, a garantia dos direitos e dos deveres dos cidadãos, uma tentativa de minimizar esse quadro de exclusão social. Dessa maneira, é salutar buscar meios que proporcionem melhoria da qualidade de vida dos adolescentes, facilitando o enfrentamento de situações sociais desfavoráveis.

A EDISCA estimula o desenvolvimento e o despertar na busca de novos horizontes de satisfação própria e retorno positivo para a sociedade, não só para os educandos, mas para todos os envolvidos, principalmente, a família. Vislumbramos neste estudo conhecer a realidade de uma instituição que desenvolve projetos sociais com adolescentes em condições sócio-econômicas desfavoráveis, mas que possuem potencialidades para superação. Assim, pretendemos contribuir com o desenvolvimento de construções teóricas, informações e idéias que possam subsidiar a atuação profissional e políticas públicas de atenção aos adolescentes. Para realizar a pesquisa, delineamos o seguinte objetivo: compreender expectativas e sentimentos dos adolescentes sobre a participação e desenvolvimento pessoal no corpo de baile da EDISCA.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Estudo de natureza qualitativa com fundamentação teórico-metodológica em Paul Ricoeur, utilizando a análise de narrativa. Este autor era um filósofo francês que se preocupou em formular uma teoria da interpretação do ser com base na hermenêutica. Para Ricoeur fazer experiência é algo que nos sucede e atinge, nos sobrevém, nos derruba e transforma. A palavra fazer tem um significado equivalente a suportar, receber o que nos vem ao

encontro, integrando-nos à experiência que é efetuada ou não em nós mesmos. O seu método de interpretação textual favorece o alcance de um contexto inteligível ao objeto, possibilitando a busca de sentido, a tentativa de compreensão como objetivo principal da hermenêutica⁽⁹⁾.

O referido filósofo toma como problema a hermenêutica, isto é, “a extração e interpretação do sentido”. Para ele, o símbolo exprime a nossa experiência fundamental e a nossa situação no ser, nos re-introduzindo no “estado nascente da linguagem”. Com isso, ele estrutura uma filosofia da linguagem capaz de elucidar as múltiplas funções do significado humano⁽¹⁰⁾.

Os significados da arte na promoção do ser adolescente, na re-significação de vidas devem ser compreendidos nas experiências vividas, trazendo os adolescentes como atores, mostrando sua singularidade, por meio de suas narrativas.

O estudo foi desenvolvido na EDISCA, organização não-governamental, sem fins lucrativos, criada em 1991, e que tem como principal objetivo educar para promover o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes em situação de dificuldade social, mantendo interseção com a família e a comunidade, através de uma pedagogia que tem a arte na centralidade do processo educativo para desenvolver habilidades e incorporar valores, aliado a um programa de atenção à saúde integral dos educandos.

Na Escola são desenvolvidas várias atividades, dentre as quais podemos destacar aquelas relacionadas às áreas artística, pedagógica para os educandos, além de conhecimentos e práticas que aproximam escola, família e comunidade como: educação para a saúde, oficinas de estudo e artes para familiares, grupos de convivência para pais e alunos e alfabetização de adultos. No setor de saúde tem atendimento médico ambulatorial, odontológico, nutrição, grupo de orientação profissional, atendimento psicoterápico, grupo de apoio a alunos em dificuldade de aprendizagem, dentre outros.

Os candidatos escolhidos para entrar na EDISCA seguem os principais critérios: ter entre sete e dez anos de idade; de ambos os sexos, demonstrar potencial e habilidades artísticas; comprovar a necessidade de estudar na Escola, mediante carência financeira constatada. Estes sujeitos entram na EDISCA ainda criança, permanecendo na instituição por todo o período da adolescência ou até que alcancem certa autonomia e sintam desejo de desligamento, podendo adentrar no início da fase adulta.

Foram escolhidos intencionalmente nove

adolescentes, integrantes do corpo de baile da EDISCA. Incluímos inicialmente no grupo focal, aqueles que atendiam aos critérios de seleção pré-estabelecidos: ambos os sexos, na faixa etária entre 15 e 19 anos de idade completos; acompanhados na EDISCA há pelo menos 12 meses; que desejaram participar da pesquisa e o pai a mãe ou representante legal, deu permissão, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizamos como técnicas de coleta de informações o grupo focal e a entrevista semi-estruturada, enriquecidas pela observação livre. No grupo focal os integrantes são escolhidos a partir de um determinado agrupamento de sujeitos cujas idéias e opiniões são de interesse da pesquisa e os estimulam a pensar, a observar e escutar; relacionar suas opiniões com as alheias, a aceitar pensamentos e ideologias diferentes das suas, integrando-se no trabalho em equipe. Entre as principais vantagens da entrevistas de grupo está a sua riqueza de dados, o fato de estimularem os respondentes a lembrarem de acontecimentos e a capacidade de ultrapassarem os limites das respostas de um único entrevistado⁽¹¹⁾.

Para os jovens, o convívio grupal permite o desenvolvimento de interação pela compreensão das diferenças e das singularidades, além de outras determinações na construção de sua identidade. As interações que se estabelecem no grupo estão inseridas em um contexto social, resultantes de práticas que se produziram historicamente na convivência social⁽¹²⁾. Desse modo, é possível o pesquisador abstrair questões do campo social e compreender os seus sentidos, remetendo à teia de significados que emergem no processo interativo.

O temário utilizado no grupo focal abordou questões como expectativas sobre a entrada na escola de dança, sentimentos após a inserção no projeto e na atividade de dança e o que esperavam do futuro, após o desligamento da Escola. Durante os três encontros com os adolescentes, observamos e registramos no caderno de anotações tudo o que, a princípio, consideramos relevante para uma melhor associação com o ato interpretativo. As questões discutidas na reunião grupal eram retomadas e aprofundadas nos encontros seguintes. Foram ao todo, três encontros marcados previamente com os sujeitos e tiveram duração em média de 1h30min. A condução do grupo focal teve o auxílio de uma observadora treinada para captar e anotar as manifestações não verbais dos participantes, além de auxiliar com o uso do gravador, após o aceite

formal. A pesquisadora (moderadora) já tinha realizado contatos prévios com os adolescentes, o que facilitou a confiança e a conquista dos participantes da pesquisa.

A entrevista semi-estruturada, aplicada individualmente, incluía informações sobre a caracterização dos sujeitos quanto à idade, condições sócio-demográficas e aspectos relevantes da vida pessoal/familiar. As questões do temário foram novamente discutidas, a partir de uma escuta direcionada a cada adolescente, até que fosse percebida saturação das questões do estudo, não acrescentando nada de novo⁽¹¹⁾.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará, e recebeu parecer sob o protocolo Resolução nº 06273655-8. Cumprimos as orientações descritas no TCLE quanto à forma de participação dos sujeitos, benefícios e riscos da pesquisa; privacidade e proteção dos envolvidos. Os adolescentes e seus representantes legais foram informados quanto à liberdade de concordar ou não em participar da pesquisa, podendo retirar seu consentimento em qualquer etapa do estudo, sem nenhum prejuízo ao acompanhamento na instituição. Após todos os esclarecimentos à participação dos sujeitos foi confirmada com a assinatura no TCLE pelo adolescente e seus pais. Na apresentação dos resultados os adolescentes foram identificados com nomes fictícios, de pássaros, escolhidos por eles, a partir de características reconhecidas nos animais. A instituição onde a pesquisa ocorreu foi informada e aceitou-a plenamente. Portanto, seguimos todos os procedimentos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme Resolução Nº 196⁽¹²⁾.

A interpretação está entre a linguagem e a vivência, sendo necessária uma série de conceitos interpretativos, entre os quais o distanciamento, a apropriação, a explicação, a compreensão. No distanciamento há a eliminação da idéia de que existe uma única forma de compreensão, pois a objetivação do texto diminui a intenção do autor, podendo haver vários significados e interpretações de um mesmo texto. A apropriação se dá quando o intérprete toma para si o significado de um texto, tornando-o algo familiar^(9,13).

Iniciamos a análise/interpretação com a fixação das narrativas como textos, leitura reflexiva, análise estrutural e compreensão abrangente do texto. Conduzidas em direção à estrutura de cada texto, extraímos as unidades de significação (segmentos/recortes do discurso explicativo no texto). Essas foram agrupadas por convergência e estão representadas nos

temas descritos e interpretados.

DESCRIÇÃO E COMPREENSÃO DAS NARRATIVAS DOS ADOLESCENTES

Tema 1- Expectativa dos adolescentes sobre a inserção na EDISCA

Por acreditarmos em possibilidade de transformação ativa do humano por intermédio da arte, buscamos nos aproximar dos adolescentes inseridos na EDISCA. A arte integra percepções, sensações e emoções, realçando um jeito de sentir e expressar determinada realidade, suprir necessidades. Envolve sentidos e significados, modelando a subjetividade de cada ser. A arte se faz necessária para compreender a expressão da subjetividade humana através da cultura; a informação de grandes movimentos; e, o lugar do conhecimento humano que dialoga com as modificações simbólicas do pensamento coletivo por meio da visibilidade. Desde os primórdios da civilização, o homem tenta ordenar os fenômenos vividos, procurando sentido para construir conhecimento e elaborar o seu mundo⁽¹⁴⁾.

O resgate de sensações, emoções e pensamentos que permearam os adolescentes antes da entrada na Instituição revelou que a maioria deles carregava consigo o sonho de ser grandes bailarinos.

Meu sonho era ser um grande bailarino! Acreditava que era essa a minha chance. Tive medo, mas estava muito feliz. (Coruja).

Só pensava em me tornar uma grande bailarina! Não sabia que a EDISCA era tudo isso [...] era muito criança (tinha só 08 anos) e não tinha a visão que tenho hoje (Bem-te-vi).

Mais que isso, em suas narrativas ressalta que a EDISCA não prepara as pessoas só para serem artistas, mas para a vida, para aproveitar as oportunidades de crescimento pessoal.

Cheguei na EDISCA em busca de crescer com as pessoas, de fazer amizades e me dedicar à Escola. Queria muito dançar (Rouxinol).

Estava me descobrindo enquanto artista e queria me dedicar a essa descoberta. Queria ter uma formação em arte e um bom apoio educacional e sabia que poderia encontrar isso aqui (Patativa).

É necessário vivenciar a arte, para entender a capacidade criadora e perceptiva de todo ser humano, além de melhor delinear e fortalecer uma identidade pessoal, através de descobertas individuais. Podemos constatar nos discursos dos adolescentes, os sentidos que dão a essa experiência vivida na EDISCA, demonstrando a oportunidade de crescimento pessoal e enfeitamento da vida.

Ao entrar na EDISCA pude saber o que é: amizade, união, companheirismo e muito mais. Viver a arte é acreditar que tudo é capaz! (Beija-flor).

Estar na EDISCA é mais do que aprender a dançar, representar, falar inglês. Estar aqui é sair preparado para viver a vida e aproveitar as oportunidades lá fora [...] aqui não se aprende só técnica, saímos diferentes do que entramos! (Canário).

Só criei expectativas depois de entrar aqui, pude acreditar que serei um grande bailarino, porque vi que as portas se abrem para a gente aqui, e resolvi aproveitar. Mais que isso, aprendi que a EDISCA não é só dançar, é muito mais (Rouxinol).

Mais do que a materialização de idéias, a arte é lugar de confirmação dos processos psicossociais de atribuição de valor do homem, sendo a própria experiência humana, o espaço no qual a arte toma corpo, e toma sentido, e dimensão. Uma representação variável segundo o momento de vida, quando a ótica do tempo se revela a partir de valores específicos para cada uma dessas épocas⁽¹⁵⁾.

Imersos na filosofia da Instituição, percebemos que a objetivação da arte e seus atributos para a promoção de vida dos adolescentes são reconhecidos por eles e leva-os a acreditar em um **futuro promissor**. Percebemos esta idéia expressa nas narrativas a seguir, o que facilita a compreensão do que pensam os participantes do estudo.

Meu maior sentimento é a vontade de crescer, crescer como pessoa [...] quero melhorar (Coruja).

Sabe o que quero [...] construir o futuro! Conhecer pessoas e alcançar meus objetivos (Bem-te-vi).

As narrativas são permeadas de crenças, desejos e sentimentos expressos pelos adolescentes em suas expectativas, as quais confirmam os objetivos

da instituição em relação à oportunidade de desenvolvimento pessoal e um futuro promissor às crianças e adolescentes. Assim, vale ressaltar que as crises, os sofrimentos e as vitórias de cada pessoa em um grupo facilitam a construção gradual da consciência social, para que possamos descobrir as implicações sociais da gênese da miséria e do sofrimento humano. Só o enfrentamento das dificuldades favorece aos oprimidos sobreviver através do tempo, assim, as dificuldades da própria doença podem funcionar como meio de superação de muitos problemas⁽⁶⁾.

Desde sete anos de idade dançava no meu bairro, festas do colégio. Todos os meus amigos estavam aqui e meu sonho era entrar também [...] porque sempre gostei de dançar (Falcão).

Na verdade entrei na EDISCA por folia, gostava de dançar. Achava que tudo seria de brincadeira. Quando vi que a coisa é séria, resolvi aproveitar, e levar a sério (Patativa).

Na dança focalizamos o movimento em diferentes intensidades de tempo e de espaço, numa composição de valores significativos e gestos elaborados com a combinação de técnicas corporais e de expressividade. A dança contempla vários campos de atuação como o ambiente terapêutico, o contexto folclórico e social, o meio religioso e o âmbito escolar⁽¹⁶⁾. É, pois, um modo amplo de viver as possibilidades do mundo, por facilitar a integração do indivíduo com o tempo, o conhecimento, a arte, e a religião.

Tema 2- Sentimentos dos adolescentes sobre a participação e desenvolvimento pessoal no corpo de baile da EDISCA

A adolescência é considerada um processo estruturante da identidade corporal, social, sexual e afetiva, e não apenas um momento de crises e revoltas. O espelho indica estas mudanças, que invadem e transformam o sujeito, trazendo consigo o medo da perda da condição de ser criança e ao mesmo tempo o desejo de autonomia e liberdade, que levam a comportamentos contrastantes⁽¹⁷⁾.

Como seres em plena transformação biopsicossocial, os adolescentes fazem referência sobre a percepção de si correlacionando ao presente:

Hoje sei que mudei, me conheci, aumentei meu

conhecimento de tudo e de mim mesma (Beija-flor)

A melhor forma de me expressar é com a paisagem de mar calmo, com pássaros e coqueiros. Sou tranqüilidade! (Coruja).

Como posso me representar [...] como uma paisagem: um sol brilhante, um mar tranqüilo e pássaros voando, porque é assim que sou: radiante, calmo e gosto da liberdade que tenho (Rouxinol).

Percebemos na adolescência um aumento da sensibilidade, um fortalecimento das capacidades e uma tomada consciente dos valores que moldarão a vida adulta. A imaginação e o pensamento também estão aumentados, funcionando como motivadores na construção de uma identidade pessoal e social⁽¹⁷⁾. Os discursos a seguir reforçam as afirmações citadas, quando os adolescentes mostram que têm um potencial a ser desenvolvido diante dos estímulos recebidos.

Meu sentimento hoje é a vontade de aprender a lidar com o futuro [...] quero ter boas oportunidades (Falcão).

Eu tenho sede de aprender, quero ganhar dinheiro e conhecer outros mundos (Patativa).

Na adolescência há uma concretização de desejos, pois o adolescente vivencia o prazer pleno, com ausência de limites, o que não é permitido ao adulto. Muitas divergências na sociedade e na família desencadeiam dificuldades nesta época de vida:

É difícil. A gente não saber o que deve ou não fazer de verdade. A criança pode tudo, nós não podemos nada, mas somos cobrados por todos os lados [...] não é fácil ser adolescente! (Pardal).

É tudo uma grande confusão, ainda não sabemos como fazer direito (Arara).

Sou muito esforçada e quero ser reconhecida por isso! (Beija-flor).

As afirmações levam a compreensão dos enfrentamentos e das dificuldades vivenciadas pelos adolescentes na passagem para a vida adulta. Há um descompasso entre as exigências impostas pela família e pela sociedade e a liberdade e autonomia desejada.

Percebemos que este período do desenvolvimento tem se prolongado à medida que as sociedades se tornam mais complexas. Contudo, acreditamos nas possibilidades de crescimento pessoal com a atenuação destes conflitos. Quando esta identidade adquire esboço e um papel social é assumido, os adolescentes demonstram, claramente, que carregam em si um enorme potencial.

As narrativas a seguir realçam esta idéia e indicam que a concretização de desejos leva à autoconfiança:

[...] a gente sobe os degraus à medida que: se descobre, aprende, cresce a cada dia, recebe críticas construtivas, faz escolhas, consegue, se esforça [...] e o resultado disso é ultrapassar uma porta, e se preparar para uma outra etapa (Bem-te-vi).

No dia do meu teste eu estava muito nervoso e não estava muito confiante que iria passar, mas quando recebi o resultado, percebi que eu era capaz, e que não só eu era capaz (Falcão).

Na filosofia da EDISCA, encontramos sustentação para a nossa crença de que a adolescência é realmente um terreno fértil. Na relação consigo mesmo parece emergir um intenso desejo de autocompreensão, auto-aceitação e autodeterminação, como forma sincera, e até instintiva de buscar a realização de seus próprios ideais e o alcance da plenitude do ser.

As pessoas não me conhecem, é preciso profundidade para me conhecer. A EDISCA me deu essa consciência (Pardal).

Depois que a gente sabe como fica diante das coisas da vida, é mais fácil até resolver os problemas (Arara).

Cuidar do desenvolvimento de adolescentes significa cuidar de suas necessidades básicas e dar-lhes oportunidade de alcançar um desenvolvimento pleno. Assim, as instituições que cuidam da criança e do adolescente devem ter essa competência para que tenhamos adultos com possibilidades de se manter saudáveis no alcance da maturidade.

Os adolescentes expressam o vislumbre da maturidade como um processo em desenvolvimento, facilitado por ações centradas na arte, no âmbito social e cultural.

Hoje me sinto outra pessoa. Aqui a gente tem várias oportunidades para crescer na vida. A dança me trouxe isso. Consigo ter sucesso porque sei dançar. Também aprendi a ter responsabilidade na vida (Beija-flor).

A EDISCA investe em cada criança e adolescente como sendo pequenos universos ainda inexplorados e que carregam em si possibilidades de crescimento a partir do potencial de cada um. Cada qual da sua maneira, cada qual no seu tempo, com suas vicissitudes e essências incomparáveis. Cada pequeno ser é potencialmente uma gigantesca possibilidade, pois assim revelam os participantes da pesquisa.

A EDISCA faz a gente mudar muito. Eu mudei muito aqui. Tive muitas oportunidades, muitas orientações. Aprendi muito também com a dança, mudei meu modo de pensar, amadureci muito aqui! (Arara).

Vejo novos horizontes [...] mudei muito, aprendi a pensar no futuro desde cedo, construir a cada dia o futuro. Me fiz forte e confiante, mudou tudo em minha vida. A EDISCA é tudo, é minha casa! (Bem-te-vi).

Imersos nestas transformações vivenciadas, acreditamos na importância de orientações e encaminhamentos para atividades que envolvam trabalhos corporais, intelectuais e sociais como meio de canalização de tensões e melhoramento da saúde física e mental. O trabalho corporal possibilita o autoconhecimento e a tomada de consciência do espaço circunstancial, do entorno, no processo de busca de auto-expressão⁽¹⁸⁾. Nos discursos abaixo, percebemos a importância da compreensão do corpo na apropriação consciente de vidas e impulsos para a construção do ser.

Trabalhar com o corpo é quase uma mágica! Através do corpo é possível tocar até no coração! (Canário).

Quando começo a me movimentar tudo se resolve. O prazer de dança é maior que tudo. Quando estou em cena então [...] parece que o tempo pára (Rouxinol).

Pensar em dança implica sentir o corpo de maneira transcendental, pois este constitui um indicador fundamental para o conhecimento da história do sujeito, seus modos de funcionamento de suas vidas cotidianas,

suas dores, tensões e anseios⁽⁴⁾.

Podemos situar o corpo como interlocutor entre a mais íntima dimensão do ser e o mundo externo. É no estado da subjetividade que se ancora o sentido de corpo. Como consumistas, os indivíduos obedecem a padrões sociais, pois o investimento para a produção do material de consumo fica cada vez mais direcionado às necessidades básicas da sociedade. Esta visão é demonstrada pelos adolescentes.

Preciso ganhar dinheiro, lutar pelo meu sustento, mas não quero deixar de lado a dança. Danço desde pequena e não consigo imaginar minha vida sem ela (Beija-flor).

Meu corpo tem que se movimentar. Não consigo viver sem arte. Sei que é difícil ganhar dinheiro dançando, mas não posso desistir de ser feliz (Canário).

A dança traz uma representação da linguagem social do indivíduo, portanto, traz significações socioculturais de importante relevância na educação, além de outros campos de desenvolvimento humano.

O corpo passa a ser visto como um reflexo da própria sociedade, capaz de articular significados sociais, e não ser apenas um receptáculo de processos exclusivamente biológicos. O corpo representa a sociedade, assim como a sociedade influencia diretamente na representação dele. As narrativas a seguir expressam esta concepção

É como se a gente levasse a dança marcada no corpo. Somos bailarinos dentro e fora da sala de aula (Rouxinol).

Até dentro do ônibus, em qualquer lugar me chamam de bailarina. Acho que é o meu corpo quem me entrega (Arara).

Tem gente que diz que quer dançar só para ficar mais bonita. A dança traz tanta coisa boa que ficar bonita é o que menos importa (Bem-te-vi).

Toda descoberta consciente é sinal de amadurecimento, é uma transformação dentro de si e não somente no exterior. As percepções de si mesmo possibilitam um amadurecimento. Para os adolescentes a descoberta do corpo manifestadas através da dança e de todas as relações interpessoais, vivenciadas nessa

experiência, torna-se mais aguçada e promove mais autonomia nos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção de compreender as expectativas e sentimentos dos adolescentes sobre a participação em uma escola que tem como foco a arte, e essencialmente, a dança foi possível descobrir que esta atividade estimula o desenvolvimento pessoal e ao mesmo tempo uma convivência social agradável.

Para alguns adolescentes, a intenção de consagrar-se como grande bailarino serviu como atrativo e direcionamento de seus passos para a inserção na Escola e o alcance de novas possibilidades dentro e fora da instituição. A vontade de buscar o crescimento pessoal também foi vislumbrada neste momento, pois o interesse em participar de um programa social que investe nas áreas artística, pedagógica, social, logo foi percebido pelos adolescentes, pois mesmos com certa dificuldade própria da idade, entenderam que a oportunidade de experimentar vivências positivas provoca a modificação da essência de ser, conviver, e induz o surgimento de novos sujeitos. Para eles, acreditar no alcance de novas oportunidades de vida se tornou possível. Vários caminhos foram desenhados e o que era sonho ganhou uma outra dimensão, aproximando-se de uma realidade que, embora cheia de percalços, tinha um colorido especial, pois novos horizontes se abriam e um leque de possibilidades de melhoramento e crescimento pessoal.

Sonhar com um futuro promissor a partir da participação na escola EDISCA também mostrou ser uma das expectativas da maioria dos adolescentes investigados. A possibilidade de se tornar sujeitos mais preparados e fortalecidos para enfrentar as barreiras da vida foi percebida como consequência dos que vivenciam as atividades da Escola. Ressaltaram o desejo de construir o futuro, conhecer pessoas e alcançar os objetivos almejados.

Conhecer a si mesmo é fundamental para o conhecimento dos outros e da vida. A Instituição em estudo desenvolve este princípio e investe na construção de sujeitos tendo como base a relação humana. Como consequência do autoconhecimento, os adolescentes puderam desenvolver a autoconfiança como etapa indispensável na organização do presente e na estruturação de sonhos e projeções do futuro. Porém, os adolescentes reconhecem a dificuldade de se equilibrar em um momento de turbulência entre estar

na EDISCA e o ambiente familiar cheio de conflitos. Confiar em si mesmo foi um passo importante para esses adolescentes que tiveram apoio em muitos profissionais e no exemplo de cada colega que vivia situações semelhantes. Isso foi muito importante no enfrentamento das dificuldades da vida apoiados também na crença permanente da obtenção de sucesso e conquistas do vir-a-ser.

A dança foi um importante instrumento de expressão e comunicação de emoções e sentimentos. Os adolescentes sentiram de maneira concreta, em seus movimentos e leituras corporais, maior facilidade para superar as adversidades da vida e projetar condições de um futuro melhor. A maturidade foi percebida em cada palavra dita, em cada silêncio significativo e em cada gesto diário. Com as oportunidades recebidas os adolescentes se transformaram pouco a pouco em sujeitos mais preparados para viver suas vidas com satisfação, como foi demonstrado por eles quando narraram que mudaram o jeito de pensar, de agir, fortaleceram-se e passaram a investir no futuro a cada dia.

O que passava na mente e no coração desses jovens, e como isto interferia em seus comportamentos e atitudes foram indagações que não se esgotaram, mas nos deram subsídios para reflexões que indicam importantes caminhos a serem explorados em outros estudos. Finalmente, os resultados denotam que as oportunidades ofertadas aos adolescentes foram significativas na construção do desenvolvimento pessoal com perspectivas de construir um futuro melhor. Portanto, há necessidade de apoiar a criação e manutenção de iniciativas com objetivos e ações semelhantes, como forma de diminuir a exclusão social.

REFERÊNCIAS

- Almeida M. O estado da arte: uma proposta estética para a Terapia Ocupacional [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997.
- Papalia DE, Olds SW. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
- Lieberman F. Danças em terapia ocupacional. São Paulo: Summus; 1998.
- Lieberman F. Trabalho corporal, música, teatro e dança em terapia ocupacional: clínica e formação. Cad Centro Universit São Camilo. 2002 ;8(3):1-93.
- Ferioti M. Atualização da terapia ocupacional no corpo sujeitado. O Mundo da Saúde. 2001 Out/Dez; 25(4): 389-393.
- Barreto AP. Terapia comunitária: passo a passo. Fortaleza: Gráfica LCR; 2005.
- Antunes C. Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.
- Ministério da Justiça (BR). Estatuto da criança e do adolescente: Lei Federal n. 8069/90. Brasília; 1990.
- Caprara A, Veras M. Hermenêutica e narrativa: a experiência de mães de crianças com epidermólise bolhosa congênita. Interface – Com Saúde Educ. 2005 Set/Dez; 9(4):1-18.
- Japiassú H, Marcondes D. Dicionário básico de filosofia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1996.
- Flick, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman; 2004.
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução N.º 196 de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 1996.
- Ricoeur P. Hermeneutics and the human sciences. Cambridge: Cambridge University Press; 1995.
- Racena S, Saviani I. Arteterapia no trabalho com dependentes químicos em instituição de saúde pública. In: Ciornai S, organizadores. Percursos em Arte terapia: ateliê terapêutico, arte terapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva, arte terapia e história da arte. São Paulo: Summus; 2004.
- Francastel P. Pintura e sociedade. São Paulo: Martins Fontes; 1990.
- Rangel NBC. Dança, educação: educação física. São Paulo: Fontoura; 2002.
- Avila SF. A adolescência como ideal social. Disponível em: (<http://www.proceedings.scielo.Br>). (25 maio 2007).
- Costa A. et al. A dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes. J Bras Doenças Sexualm Transm: DST. 2004 Jul; 16(3), 43 - 9.
- Birman J. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras; 1999.